N.° 76 (2.°)—(198)—4.° ANNO Terça-feira, 23 de Abril de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal **O ZÉ**
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.°

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81.

DESPEJANDO O LIXO... DE S. BENTO

INVEJAS
SUBSIDIO AOS DEPUTADOS
QUESTÕES PESSOAES
DIVISÃO DO PARTIDO REPUBLICANO
OBRA APROVEITAVEL
DESCREDITO

O' minha senhora! Desvie-se para o lado, que se póde sujar...

Fitas corridas

Passou no dia 20 o 1.º anniversario da lei da Separação da Egreja do Estado e tem este facto tanta importancia, que mal nos iria se não dessemos a nossa sentença.

Foi no dia 20 de Abril do anno passado que se cortou a corda: egreja para um lado e estado para o outro. Muito bem, e pena foi que não tivesse sido ha mais tempo!

A separação fêz-se sensatamente, foi das coisas feitas a tempo e horas na republica. Comtudo, *hay* que ir mais além! Ainda não está bem radicada no espirito do funcionarismo publico a indifferença por qualquer religião, indiferença que deve existir, se olharmos unicamente aos interesses do Estado.

Um ministro, um director geral, um secretario, um amanuense ou um servente, todos teem o dever de comprehendêr que, acima das suas crenças religiosas, estão os seus compromissos com o Estado que lhes paga, como qualquer pessôa de bem paga a quem a serve.

Então para que diabo ha essa garotice de tolerancia de ponto nas repartições publicas em dias que nenhuma lei do estado manda guardar, apesar das bullas e pastoraes da santa madre egreja? E' por costume, é por tradição?

Bolas para tradições! Nem o Estado, nem os subditos comprehendem os seus devêres! O Estado, porque nunca devia dar tolerancia de ponto lá porque morreu Christo, podendo muito bem guardar essas tolerancias para dias de regosijo ou lucto nacionaes! Os súbditos tambem não os comprehendem, porque devia sêr n'esses dias que elles se esforçariam por ir ás repartições, officinas, etc, a despeito de tudo!

Haverá melhor modo, haverá maneira mais racional e moral de elevar a sua religião, do que cada um cumprir os seus devêres? Ou não será um devêr trabalhar para quem paga?

Quer-nos parecêr que Christo, apesar de não têr sido empregado publico, nunca faltou ás suas obrigações. Então não nos dizem o motivo porque os seguidôres das doutrinas christãs, faltam ás suas?

Vamos, senhôres! A lei da Separação já fêz um anno!

Compenetrem-se! Compenetrem-se...

*

Depois do eclipse, uma das noticias que tem feito maior sensação é a da partida do sr. Bernardino Machado para o Brazil. Dizem as gazêtas que S. Ex.ª partirá nos principios de maio, o mais tardar.

Vamos pois admirar um eclipse que ha muito anciavamos: o eclipse do sr. Bernardino... para o Rio de Janeiro. Dizem os entendidos na materia, que será *visivel* nas terras *di* la, mas os effeitos sentir-se-hão cá. Queremos acreditar, porque S. Ex.ª acostumado como está a este sol cordealissimo de Portugal é a estas ...creanças, virá fazer-nos uma visita de vêz em quando, que mais não seja senão para tirar-nos o chapeu delicadamente e enviar-nos um sorriso de cordealidade, desprendido negligentemente dos labios.

Ha, porêm, uma coisa a deslindar. Os *astronomos*, levados por um sentimento bastante rasoavel, quizeram apressar o *eclipse*. Todavia, o eclipse não se realisará ainda em maio, temos quasi a certêza...Isso sim! O sr. Bernardino está lá com essa pressa toda!...

*

Um antigo leitôr d'O Zé escreve-nos uma carta, onde faz algumas considerações e calculos sobre o emprestimo que em breve se realisará, segundo dizem as gazetas. Como amostra, ahi vae um periodo da epistola:

> para se vêr a quantidade de *massa* que deve vir para os *lubarões* engulirem, basta dizer que 60 mil contos são nada menos do que 13.333.333 libras e que pesando cada libra 8 grammas, pesarão o bonito peso de 106.666 kilos do «vil metal«. Se vier em vagons e levando cada vagon uma tara de 8000,kilos, será preciso um comboio com 3 vagons e ainda lá fica um resto.
>
> Dividindo os 60 mil contos pelos cinco milhões de habitantes que tem o paiz, ficamos ainda com mais 12 mil reis no *prego* cada um.
>
> E dizem que não ha dinheiro, sr. redactôr...

E ainda o nosso amigo não pôs os calculos todos Quer vêr?

Suppondo que a barriga do Estevéllos de Vasconção pesa 5 arrobas o que não é exagerar, temos que o pêzo dos 60.000 contos, trocado em libras, darnos ha mil quatro centos e vinte e duas barrigas e dois decimos de barriga, o que era uma verdadeira calamidade barrigal...

Fazendo o calculo para a barriga do Chaby, devia andar pelo mesmo...

Vingança!...

Um ratinho magrizella,
De bem agudo focinho,
Com o engodo do toucinho,
Cahiu dentro da panella!...

A criada, n'um momento
De raiva mal disfarçada,
Grita com voz alterada:
—Vou deixa-lo morrer dentro!...

Zé pequeno

Ao correr da fita

—Então o seu sobrinho Antonio, vae melhor, Snr.ª Maria?

—Isso sim, menina Joaquina; cada vez peor!

—Que pena! Tão novinho... n'uma idade tão critica...

—Que se lhe ha-de fazer, menina Joaquina?... Olhe que não ha-de ser á falta de tratamento qu'elle ha-de morrer!

—La isso, não ha duvida, visinha mas... não seria conveniente obrigá-lo a comêr?

—Isso sim! Não tem appetite nenhum!... Parece que tem o gosto estragado!...

—Talvez uma ázinha de frango?!...

—Enjoa-lhe e vomita... Só o pão é que elle come melhor...

—Ah sim! Então é dár-lhe bastante para vêr se elle cria forças...

—Qual! E lá capaz de comêr muito pão! Isso sim! Olhe que hoje em todo o dia, so come uma rosquinha!

Quem pagou?

Alguem, que vive portas a dentro do parlamento, procura-nos, indignado com o que por ali se passa n'estes tempos que vão correndo, para nos informar de que foi collocado um tubo acustico para serviço da familia do cidadão Feio Terenas, que dá para os corredores e constantemente estão importunando os empregados para a informarem se o sr. Terenas está. Quem poderá informar se esse tubo foi pago pelo Estado ou pelo sr. Feio Terenas? Quem auctorisou essa verba? Quem quer luxos paga-os. Não ha quem ponha cobro a estes abusos?

Ao sr. Ministro dos Extrangeiros

Excellencia

A signataria, vexada pela forma pouco correta porque se veem conduzindo varios patriotas (sic) que acobertados pelos principios vão pescando a vidinha em detrimento da Nação e do prestigio da Republica, vem respeitosamente solicitar-vos a honra de dizerdes ao paiz, quando termina em Roma, esse inventario a Santo Antonio dos Portuguezes, e onde estão dois preclarissimos cidadãos ha tantos mezes sem novas nem mandados.

Aguardando a resposta, fica a

Moralidade

Uma renuncia

Tem levantado celeuma, e até merecido artigos editoriaes, a renuncia do alto cargo de deputado, apresentada pelo illustre homem de sciencia que é o dr. Egas Moniz.

De facto, trata-se d'uma individualidade de talento e estofo parlamentar e não é crivel, que simples razões, levassem um ardoroso revolucionario do 28 de janeiro, um devotado democrata, um espirito de superior grandeza, a abdicar assim tão inesperada e mysteriosamente.

E uma covardia, em momento tão doloroso para a historia da politica, vêr recuar um homem de talento, deixar assim o campo á mediocridade, a qualquer caixeiro de fanqueiro que, uma lei anachronica e aviltante, collocou em S. Bénto, para vergonha do paiz.

Basta de mentir, basta de viver para vegetar n'este pantano de mizerias e de traficantes. E preciso, que o sr. Egas Moniz, diga porque renuncia a um logar que certos amigos lhe escolheram.

Logar sim, porque o povo, não elegeu o sr. Egas Moniz, como não elegeu varios troca-tintas que são deputados para receberem um subsidio. E' mentira e muito vil, dizerem certos jornalistas, que os deputados foram eleitos (?) ha-os, mas rarissimos. Circulos ha, onde nunca viram os seus representantes. As eleições, fizeram-se no Terreiro do Paço, á ordem d'um directorio com o *placet* do muito celebre e historico estadista Antonio José d'Almeida.

Tenham ao menos a coragem dos seus erros.

Aqui teem, a linda obra que fizeram.

Associação de Socorros Mutuos Fraternidade Naval

Realisam-se nos dias 27 e 28 os festejos do 30º anniversario d'esta Associação. Damos a seguir o programma das festas:

Dia 27.—A's 20 horas e meia, conferencia sobre *O Mutualismo*, no Theatro Etoile, seguida de concerto musical pela **Sociedade Alumnos de Harmonia.**

Dia 28.—A's 13 horas, sessão solemne no Colyseu de Lisbôa e inauguração do retrato do Almirante Reis, com a cooperação do **Orpheon Maria Emilia Costa e Banda de Marinheiros,** fasendo uso da palavra varios oradóres.

A's 20 horas e meia, no Theatro Etoile, prelecção feita por um socio, em homenagem aos associados, seguida de sarau dramatico e musical pelos grupos **Eduardo Moreira e José Carlos de Macedo.**

A LIÇÃO DOS FACTOS

O inconcebivel poder que é o engenho humano, pôde arrancar do seu escrinio inexgotavel de riqueza, um inxerto de fecundidade. Um sonhador idiologo que em nome dos principios, da grandesa do sacerdocio sublime que é a educação, que é o ensinamento pelo culto da arte, trouxe ao tablado d'esse espelho reflector da grandesa moral e intellectual d'um povo—o theatro, a mais fecunda licção dos ultimos tempos.

Paul Loyson, um sonhador, um visionario que nos jardins conhece da duresa da vida, analysa a psichologia da humanidade, aquilata das suas mizerias e das suas grandezas, sem se preoccupar com a lama putrida das sarjetas, teve a ingenuidade de sonhar com um Apostolo, um homem escravo do dever, dos principios e da Republica! Como é bello o sonho dos poetas, como deve ser magnificente o viver no paiz da intelligencia, acamaradando com a nudez forte da verdade, poder rir da imbecilidade, da calumnia, do patife que da politica faz o balcão do seu arranjismo. Só assim se comprehende, que o erudito dramaturgo, o grande esculptor da litteratura, se lembrasse de modelar no marmore da verdade o seu Apostolo.

Como elle sonhou um homem, um escravo para a honra, um grande cultor da politica de que tanto se falla e tanto se desconhece, apezar d'este seculo da conquista do ar que tão fecundas lições nos dá de intriga e de baixezas humanas tão incompativeis com o progresso. Tudo o saber humano nos faculta e de tudo nos é dado investigar, o que elle guarda avaramente, é a sciencia que nos illuminasse este cerebro portuguez tão falho, tão morbido, que um rejuvenescimento lhe trouxesse a luz d'esse diamante—a intelligencia, para bem saber discutir, analysar e indicar o remedio de salvar a patria portugueza da mão dos jongleurs d'esta vergonhosa politiquice, dos impostores que d'ella se apoderaram, dos traficantes que de tudo vivem menos do trabalho! Os psichologos, enchem as vitrines com o fructo da sua sciencia analytica ás sociedades; os poetas, cantam em hymnos de amor—a fraternidade, os litteratos, enchem columnas de proza admiravel, fallando á multidão no Messias que é o oraculo da sua capella; os pedagogos, investigadores do passado, guias orientadoras do homem d'amanhã, tambem pecaminam por enfileirar na grande legião dos ambiciosos que em nome de principios—escalam o poder, onde rapidamente os transforma o olôr enebriante da grandeza!

O artista, que devia constituir como que uma casta privilegiada, elle, que é alma, o factor sublime da semelhança entre a natureza e a fantasia, tambem é um contribuinte inoculador d'esse mal que avassala o mundo inteiro e o traz afogado n'esse atuleiro pestilento—a politica. Tudo uma convenção, tudo uma mentira, tudo um negocio; tudo uma farça; todos procuramos interpretar o nosso papel n'este grande theatro—a vida, com mais ou menos triumpho.

De tudo nos ensina a sciencia humana a conhecer, o que a par de tanto progresso não sabemos que dizer—é o que é isto que por esta linda terra de Portugal vem passando; este cortejo de admirações para uns—o desfilar de uivos e imprecações aviltantes para outros, este avolumar de descrenças, esta luta entre os egoistas, os ambiciosos do mando; esta vergonhosa legião de incompetentes, que do mercieiro ao sapateiro de escada, entraram como um tufão, pelas secretarias da burocracia onde, tanta bandalheira se vem consentindo em nome d'um regimen que mal os conhece e que os Mirabeaus acceitaram com certificado de heroes (?).

(Continua).

R. Laranjeira

O theatro a rir

O Principe da Pilsen... da Trindade, cerveja em 3 garrafas e 4 copos da casa Weber & Cottens, de fermento musical marca Ludens e vertido... para barris portuguezes por Accacio Antunes.

Generalidades—A opereta é e sempre foi o mesmo. Um *nada* em muzica; alli tudo é cantado e decantado. Para se pedir um leque diz-se trin-dinho:

Traz cá, trolaró, o leque..;

Para se dizer que vem dos bastidores o actor X, clama um corista:

Um senhor está alli
Que quer entrar para aqui.

Tudo se faz por musica e n'esta em scena na Trindade até um capilé é feito em sustenidos; mais dia menos dia quando um menino quizer ir fazer chichi ha-de ser por muzica.

Mas, vamos á peça O *trolarò* é muito agradavel e se não fosse *ouverturar* logo com uma *walsa*, e ter um trombone com gosma, dava no 2o.

As scenas passam-se em Nice, entre, allemães, americanos, francezes e tudo falla portuguez amenamente.

O Santos do Colyseu emprestou uns dos seus *papagaios* dos cavallinhos para o primeiro acto, e combinou que elle em troca ensinasse os artistas estranjeiros a fallar portuguez, pois já lá tem a Fons e o Ferrari quasi afinadinhos na lingua.

O guarda roupa deu uns sardões para acompanhar viscondessas e vestiu á Auzenda uns fatos... de barriga a crescer; contribuindo tambem o Variedades com 6 bailarinas velhas que la tinha e que de vez em quando chegam á scena a levantarem as pernas.

Com umas coristas jovens do seculo XV.II entrou em scena a *cerveja* e, toda de rotulo pomposo, muita espuma, pouco pico e não sabendo a nada.

Os titulos dos actos são:

1.º—Na terra do luar verde ou ver-te e amar-te foi obra d'um foco electrico!

2.º—Na terra das arvores das 3 cores.

3.º—O arraial em Fanhões.

4.º—A' Pesca dos espectadores...

O melhor é a Fons nas calças d'homem e a bater-se com á Auzenda, sendo no entanto esta quem monta pois no 3.º acto vem de botas altas . e a Fons a mostrar o... sim senhor que vocação para o theatro!

O enredo da peça acha-se n'outro jornal humuristico da semana finda.

Fulano de Tal.

Ao sr. Ministro da Guerra

Escrevem nos, para que perguntemos ao chefe do exercito, se as praças impedidas dos srs. officiaes, são destinadas á venda de leite pelas ruas da capital.

O proprietario da vacaria sita na rua da Paschoa, 58, é um official da arma de engenharia, que força o seu impedido á venda de leite pela rua; omitimos o seu nome, limitando-nos a verbar a indignidade e pedir providencias.

Notas d'um bufo

Perdido ou roubado? Há já bastante tempo que não dá signál de vida o Sr. Antonio Zé Mirabeau Junior.

Que será feito d'elle. Tê-lo-hão roubádo. Têr se ha perdido. Estará no Ceu? Estará na Terra? Na lua?!... Não cremos!... Elle está, mas é nas profundas do inferno a arranjar adeptos para o «glorioso. partido dos Faustinos e dos Celoricos!!!

Alviçaras.— Dão-se a quem encontrar os beneficios da Republica. Perderam-se desde a manhã de 5 d'Outubro até hoje. Não confundir com os beneficios do «Republica»!

Nosso Senhor, na berlinda.— A policia de Lisboa, sábe já, como se passaram os acontecimentos da Chamusca em 7 do corrente e quem os culpados. No intuito de elucidar o publico vamos relatá-los:

Deviam ser umas oito horas e pico da noute, quando os catholicos, berrando como cabras, invadiram a casa do Sr. (d'elles) e trouxeram-no para o meio da rua por entre um «charivari» ensurdecedor. Porem nosso Senhor, que desde pequenino padece de bronchite, logo á sahida da Egreja deu 20 espilros a seguir! Claro está, que, ficou «azoádo» com a historia, mas como é muito bondoso e para fazer a vontade aos rapazes, saltou para cima do andor e deu ordem para a procissão se por em andamento... O diábo era a bronchite!!!

Os espilros do Sr. eram ininterruptos ...Atchin! Atchin! e ... continua...:

Seguiu a procissão na melhor ordem e harmonia até, em frente do Centro do Caváco, Republicano, onde estalou o banzé! Teve elle começo no seguinte: Nosso Senhor, que até ali não tinha feito outra coisa, senão espilrrar, quando chegou em frente do Centro redobrou de impetuosidáde, de maneira que soltando um d'aquelles Atchins!, puxádos á sustancia, um aluvião enorme de gafanhotos foi lavar a cara a um socio que á janella estáva tomandó o fresquinho da noute!!

Não foi preciso mais náda! os de cima invectivaram os de baixo, os de baixo invectivaram os de cima e... um homem morto, outro com os «tampos» arrombádos, paus no ár, tiros, facadas, navalhadas, etc, etc! Nosso Senhor no meio d'isto tudo choráva copiosamente, fazendo commover as pedras da calçada, que sahindo do seu logar iam alvejar os do centro, por... obra e graça do... Nosso Senhor!! Depois... mais tiros, facádas, berros, gritos, urros, tudo por causa d'uma procissão que não valia a cabecinha d'um piolho!

Agora que tudo se sabe, quem deviam meter no «xelindró» é Nosso Senhor Jesus Christo, que por causa d'um espilrro, tanta desgraça causou!! Do contrario não deixaremos de clamár:

Justiça! Cumpra-se a lei, porque senão... acabei!!!

O informador—*Lambisgoia* (bufo).

EPIGRAMMA.

Um boticario d'aldeia,
Com fumaças de doutor,
Receitou p'ra diarrheia
Um chá d'ortigas em flôr;
Apanhou uma tareia...
Que lh'o diga o *sim senhor!*

Zé pequeno

A BATOTA

Agui joga toda a gente,
Da mais alta á mais baixinha,
Até o sôr presidente
Vem fazer uma vaquinha . . .

N'esta casa, todo o trunfo
Vem jogar o seu boccado;
Tudo ganha, todos ganham,
Só o Zé sae depennado! . . .

Mestre Affonso assalta a casa,
Cheio de paus e de arrôchos,
Mas, depois de estar cá dentro,
Tambem arrisca uns camôchos.

Ollari! Olaré!
Mas que grande bota!
A questão da batota
E' mesmo . . . uma batota!

DA INVICTA

(Cartas tripeiras)

A fita das *novidades* e casos sensacionaes foi a passada semana verdadeiramente de truz, quer astronomica quer hipicamente fallando. O concurso hipico e o eclypse, foram as notas *vivinhas a saltar* que vieram subtrahir o tripeiro do ramerrão constante de cega-rega de revista, que diariamente soffre, pensando sempre que mais soffreu Nosso senhor para chegar á meta: *o calvario*. O Porto, farto de se rir com as piadas tauromachicas do Guedes de Oliveira, de cantar o *O' tia você tem carqueja* e de por os cabellos em pé com as noticias do Jornal de Noticias, e com os conselhos frugiveró-vegetarianos do dr. Amilcar de Sousa, sem consultar o pelouro, envergou os seus chantilys e depois de se ter transformado d'um heroico e invicto cavalleiro de cruzadas n'um cavalleiro que faz o *omalum* e *a prova Nacional* com ou sem handicp, metteu-se em cavallarias altas e celebrou com pompa de 120 réis os peões, uma parodia hypica em 2.. dias e muitos... cavallos, nacionaes e estranjeiros. Deu isto ensejo a que toda a população, aranjasse as suas economias e o fundo ao mialheiro e disputasse esse bello divertimento por um bagatella: 820 de entrada, meio tostão para uma almofada, muito util para não sujar o fatinho domingueiro nas porcas bancadas, um tostão do programma, uma gripe ou constipação com uma enorme camada de sol, tudo isto fóra os carros e 7... dias de cama pelo menos.

Mas ao menos o espectador quando exausto de estar a vêr durante 5 horas cavalos a saltarem, fosse para casa, iria pensando quão educativo lhe fora o espectaculo, e o seu espirito e intellecto, iam cheios de ideias novas, e completamente limpas de toda a ignorancia, bem como as algibeiras de todas as massas.

As Paquins tripeiras mostraram mais uma vez os seus recursos e habeis meritos de dar o ponto, e a ideia para os trajes das damas, invenções que atrozmente aterrorizam as unicas pobres victimas das evoluções da moda:os maridos. Uma moda que aparece, e a esposa logo cantando uma moda ao marido, abre-lhe sensualmente os braços para que elle atrapalhadamente lhe abra a bolsa. E se por acaso um canto não o comove passados dias tem dois .. a moerem-lhe a cabeça e os ouvidos.

Na nossa carteira de reporter, onde brancos e amedrontaveis linguados fazem ávidos de novidades e cuscuvilhices, não esquecemos de apontar a bonita estampa de algumas eguas e os trambulhões d'alguns cavalleiros. No entanto na maioria eram melhor os arreios do que as... cavalgaduras.

Passando ao eclipse a unica coisa que te tenho a dizer, meu Zé, é que brevemente te mandarei um relatorio d'aquelle desavergonhado caso da lua ir por cima do sol para melhor fazerem coisas ó Roza e é assim intitulado. «Como eu vi o eclipse com um vidro fosco no telhado e trapeira de minha casa. Sua influencia no crescimento dos pepinos e na industria do café».

Tenho me abstido de dizer o tundo e pedaços da minha monumental obra aos numerosos reporters que continuamente me batem á porta mas como és amigo lá vae, sem cerimonia um fragmento do relatorio:

....

Em Portugal, bello jardim da Europa, ha tambem o seu systema verdadeiramente astronomico, que nem a preço nenhum se desfaz, systema que passo a espôr: os ministerios, aereolitos que passam; a policia, raios de... peixe espada em tempo de gréves, o sr Sebastião de Beja, devoto da irmandade de S. Gregorio, é um cometa, com um rabo... e tudo; finalmente, o sr. Affonso Costa o sol... que quando nasce é para todos.

....

E assim você vae ver o successo que vae alcançar a minha obra sobre o eclipse de 19.2, successo que o da bomba explusiva e muito menos explusiva e mais pacifica. E até p'rá semana.

Porto.

Manuel Vaz.

Maria da Graça

Apóz uma longa excursão pelo estranjeiro, em missão de estudo, acaba de regressar de Paris, esta gentil e insinuante actriz que, em breve reapparecerá n'um dos theatros da capital.

Segundo informes fidedignos, sabemos que Maria da Graça, muito aproveitou da vilegiatura que fez pelas capitaes dos principaes paizes, contando em breve dár-nos a prova dos fructos que colheu no convivio dos mestres na sublime arte de representar.

Ao microscopio

—*Dominó Verde*, no ultimo numero dos *"Grotescos"*, em artigo de replica a nós, tece a defesa (que aliás parece feita por um amigo dos diabos) do Moreira d'Almeida, José de Magalhães, Camara *Rêz*, Brito Camacho e conselheiro Accacio... de Paiva, e lamenta que relaxassemos ao campo vil das bacterias esses a quem chama *grandecissimos* filhos da... Patria!

Bem te conhecemos, oh mascara! E's um zeloso socio da Sociedade Protectora dos animaes!...

—Como não querem que a instrucção primaria agonise, se está sob as terriveis garras de um *Leão Azedo!*...

—E' positivo que o *Diavolo* do Fonseca abandona o logar de director geral, quando chegar o verão. O homensinho receia abafar junto do *Mantas*...

—A Sociedade de Estudos Pedagogicos vae discutir a influencia da imprensa na mocidade, estando já inscripto para fallar o José de Magalhães. Pois este atrabiliario escrevinhador é dos que tem menos auctoridade para tratar o assumpto, porque exerce uma influencia profundamente nefasta e que é devida, não só aos vicios proprios da sua qualidade de mestiço, mas ainda aos adquiridos pelo contagio com a *Dança da Lucta*...

—Deu, effectivamente, entrada no Museu Bocage a pelle do Brito Camacho, extrahida pela notavel proficiencia operatoria de Cunha e Costa. O peor é que todos os bichos do Museu já começaram a aparecer inchados de parasitas. Tão estranho facto prova que o estado da referida pelle resistiu á rigorosa desinfecção e prolongado curtimento a que que foi submettida!

—A Commissão de finanças da Camara dos Deputados esteve reunida durante trez mezes para elaborar o parecer do orçamento. O resultado foi o José Barbosa ficar em tal estado que tem de tomar, por dia cinco banhos baixos de *alfavaca de cobra*...

E, afinal, para quê? Para dar á luz um bicho tão horrendo e monstruoso, que até parece concebido na moleira avariada do conselheiro Accacio... de Paiva!

—Houve há dias festa rija na *Dança da Lucta*, realisando-se os seguintes numeros: 1.º eleição das commissões encarregadas de catar e lavar os socios; 2.º *batuque* de homenagem a José de Magalhães. Toda a assistencia se apresentou de tanga vermelha.

Bacteriologista.

Resposta clara

Um sectarista, que se assigna por R. P. e se diz leitor d'«O Zé» como se poderia dizer *Pápa*, escrevendo-nos um postal, em termos que o definem, exijenos a prova de que o sr. dr. Antonio Claro, é um dos vencidos de 31 de janeiro. Ora, paciencia nos dê a Santa Separada para relevar-mos estes coices que de ora em quando nos surgem d'essa viela crapulosa e immunda que ê—*O diz-se*. Preclarissimo amigo de Peniche, veja a historia (é claro, incompleta) da revolução, de qne é auctor o notavel diplomata e insigne estadista João Chagas, e a paginas 121 lá tem Antonio Claro que, infelizmente, tem o grande defeito de ter talento de eleição e ser honesto. Fosse elle um chanteur, e todos o incensariam. Sim em Portugal, os honestos são os bandidos.

Encyclopedia util

de

A. F.

(Continuando)

Anatomia

Nos homens ha ainda os orgãos das cocegas, excepto nos padres e cocheiros, é o bigode. O bigode serve como dissemos para cocegar os labios das mulheres quando são beijadas, podendo-se usar á Keizer, á china e a meio pau. A Keizar quando tem a forma de |___| e em que as pontas entram pelos olhos; á china, para baixo e a meio pau como v.g, os caixeiros ao domingo.

A segunda divisão do corpo humano é como o tronco. Do tronco saem os braços e ás vezes folhas nas arvores. Exteriormente o tronco apresenta o peito ou peitos se é na mulher. um burapuinho ou clara boia cognominádo umdigo e que serve para dar claridade ao interior os hombros e a pança.

Liga-se o tronco á cabeça pelo pescoço onde ha uma fructa-maçã que tentou a Eva e que Adão ficou com ella entallada, e a nuca... parte excellente para os caldos . Interiormente temos um canal, que vem ter á bocca e que deságua no estomago, saco impermeavel que só serve para as dôres. O vulgo chama-lhe barriga e comparando com os olhos vê-se logo que em geral ha mais olhos que barriga.

Do estomago sae um cano de esgoto, primeiro delgado depois grosso e que os fadistas apreciam vêr pretendendo sempre pôr as tripas ao sól; esse cano vae ter a um buraquinho que só não tem quem não tem medo! No estomago ha uma mó e uns frascos de liquidos chamados pepsinas etc que servem para moerem as comidas adubá-l'as e mondál'as pelo cano ao anus e do anus ao cano geral.

A' saida da boca por baixo d'um osso interno chamado «esterno» o citado canal bifusca-se n'outro que leva o ar aos pulmões, orgãos que servem para berrar.

Só berra quem as tem no seu logar. O ar dá um giro pelas arterias mais chics e véias da circumvalação interior e sae depois, ou na respiração ou nos atrôtos, cheirando ou a ferros velhos ou a alho conforme o estado espiritual.

Na sua viagem de recreio o ar percorrendo o organismo passa ao coração. O coração é o orgão principal da vida Casa independente com duas portas está dividida em dois andares e 4 quartos. Ha pessoas que não teem coração. As meninas dão-no a qualquer e os rapazes alugam-n'o e ás vezes aos qnartos, não sendo ainda para estranhar sujeitos que o teem para mais de 20 ao mesmo tempo.

(Continúa)

AO MEU AMOR

Repasso D. Juan, sou mais amante
Que o proprio D. Romeu, o «Namorado;»
Sou um tristonho Gato apaixonado;
Sou um Camões, um Werther delirante...

Sou gajo original, incomparavel,
Nas luctas beijoqueiras da paixão;
Comparo-me á charada indecifravel;
Sou, dos apaixonados, campeão!

Só penso na Mulher, essa lampreia,
Cheirosa a Patchouly, a pó de taco,
Pór fóra muito linda, dentro feia,
Com coração sómente de macaco!

Oh! almas juvenis, que me escutais,
Oh! velhas casadoiras com dinheiro!
Porque razão será que desprezais,
O meu amôr sincero e verdadeiro?...

Porque fugis de mim a sete pés?
Acaso não terei alma e vigôr?...
Este, que está aqui, vale por déz,
E ainda lhe sobéja muito amôr!...

Dante (Cesar Parrot)

Theatro Salão dos Anjos

Continua fazendo successo n'este theatro a revista **No Paiz do Fado** e a sensacional fita com 1000 metros *A Dama das Camelias* Todos os dias estreias de fitas e de numeros de variedades.

E' padre e basta...

Um padre que mata um parochiano! E' o caso para se *louvar* a grande volição do fervor religioso de quem como o padre Camillo, desfecha um tiro contra um seu semelhante não confiando na vingança celeste, no castigo divino, que a todos os momentos nos lembram com intuitos de aterrorisar os fieis por que quando a alma d'estes se comprime, se aperta com medo do *Deus-Papão*, é justamente quando a bolsa dos pobres crentes se alarga e o padre faz a colheita dos cobres accumulados na algibeira á força do muito labutar, do muito trabalho, do muito suor cahido do rosto.

Muitos leitores dos meus pobres escriptos estariam na convicção de que os *servos do Senhor* fossem incapazes de se revoltarem contra alguem.

Ao verem o seu todo humilde, as suas predicas cheias de uma unção do pacifismo, ao ouvirem o conselho que os Padres dão de offerecerem a outra face quando nos derem um bofetada imitando assim o Christo (?), julgarão os crentes o facto do padre Camillo matar um seu parochiano ser cousa mostruosa n'um representante do *Divino-barbaças*, que na Biblia diz que a sua vingança alcançava até á quarta jeração.

Na povoação de Penhas Juntas, proximo a Vinhaes, o reverendissimo Camillo, traficante do Altar, funambulo grotesco da Egreja ás ordens do *Papão-mor*, que era parocho d'aquella freguezia descarregou um revolver contra Francisco Matheus, que falleceu poucos momentos depois.

Este acto é um bonito exemplo para todos aquelles crentes religiosos que se deixam matar por uma mentira como é aquella que aprégôa a Egreja a todos momentos.

Um adepto do *Bem* praticar o mal; Deus diz —*maldito todo aquelle que verta sangue humano* e o padre Camillo, que melhor seria que se chamasse Camello, não se importando com as prescripções do Padre-Eterno záz dá morte violenta a um homem que sobre tudo era seu irmão.

O padre Camillo entregou-se á prizão, mas conseguindo entrar em sua casa, fugiu e foi para Vinhaes apresentar-se ao administrador do concelho, recolhendo á cadeia por ordem d'esta auctoridade da Republica.

O facto d'elle se entregar ao administrador do concelho não é digno de louvor por que se elle assim pro cedeu foi por que não encontrava modo de se eximir ao castigo, se elle pudesse escapulir-se teria continuado o seu acto reles e vil de praticar um assassinio vulgar, sem pundonor.

Mais tarde esta *flor-mistica*, esta pureza de sotaina, este chacal tonsurado, declarou que fugira para evitar alterações da ordem publica!... Não foi esse o motivo por que o *padreca* Camillo deu ás de *Villa Diogo*, não; foi por que, apezar de todo o seu dom celeste, as suas costellas não são insoffriveis.. Quem tem vertice no angulo humano tem medo...

Não me admiro que os Padres sejam maus, cruéis, ladrões, assassinos, velhacos, tudo quanto ha de mau por que a doutrina é má e quando uma doutrina é má e haja alguem que a siga por força os adeptos hão-de ser maus, logo, os Padres são um producto, não só da natureza, mas tambem da falsa bondade religiosa.

O padre Camillo apresentava varios ferimentos, que elle diz serem feitos pelo assassinado, *coitadinho!*

Este patife não soube fazer justiça por que, admittindo a auctoria dos ferimentos aprezentados por aquelle *filho dillecto* do Padre-Eterno não era isso motivo para sem mais tirte nem guarte matar o homem.

Onde está a mansidão apregoada pela religião? Que temor tem o Padre ao anathema do Eterno-barbaças? Que respeito sente este pandorga da christandade pela missão do Padre que dizem ser divina?

Diz a religião—Não matarás, não roubarás, não caluniarás, etc, etc, e elles praticam justamente o contrario como se fosse isso o recomendado pelo figurão que lá no *ceu toma* os destinos da humanidade.

Ora cebo para tanta crença hypocrita que os Padres nos querem impingir!

E a questão é que todos os padres são a mesma coisa, todos são filhos da mesma doutrina.

Se algum ha que se *faça bom* é simplesmente para ganhar a nossa confiança e pregar-nos a *partida*.

Ha-os que se fingem atteus quando somos atteus, prostestantes quando somos protestantes, finalmente, tornam todos os nossos modos de ser até ganharem a nossa confiança e poderem dominar-nos por meio da insinuação.

Por isso, leitor amigo e gentil leitora, desconfiem sempre d'essa intimidade ecclesiastica, d'essa bondade exteriorisada pelos padres, que só tem por fim ganhar-te a alma e a bolsa por meio de uma falsa sinceridade, que tu julgas *verdadeira*.

Lembra-te que elles fasem constante uso das recomendações que S. Paulo faz nas Epistolas: —*Faz-te cordeiro entre os cordeiros, lobo entre os lobos...*

Chacon Siciliani.

Ecco Artistico

Está publicado mais um numero, o 18, d'esta revista de theatros e musical, correspondente a 20 de abril. O summario é o seguinte:

Texto: Escola da arte de representar; Anna Pereira; Primeiras representações, *Sol da Meia Noite, Apostolo, Principe de Pilsen*; Opera lyrica; Incendio n'um animatographo; Novo theatro; Concertos; Theatros; Um theatro que desapparece; De Madrid; Pelo estrangeiro; Correspondencia; Pelos nossos theatros; Ultimas novidades musicaes.

Illustrações, Augusta Cordeiro, Palmyra Torres, Angela Pinto, Anna Pereira e Augusto Conde.

Diario do Porto

Com palavras amigas, ditadas pela loquencia da lealdade e da solideriedade, tão escarnecida n'estes tempos que vemos correr, e que a historia ha de julgar implacavel e serenamente, vinha ha dias, este nosso muito presado collega do Porto, que tem a dirijil-o um dos mais brilhantes talentos contemporaneos, o velho camarada do 31 de janeiro de 1891, dr. Antonio Claro, occupando-se do nosso modesto jornal, em termos que muito nos penhora.

Quando, a consciencia nos ditou as singelas e desfloridas columnas que aqui lhe tributamos, longe estavamos de suppôr, qual a dôr, que ao amigo e brilhante jornalista torturava a sua alma já desiludida. Como tambem nós, que tanto temos aprendido desde essa manhã de 31 de janeiro. Só agora, quando visitamos o rincão de terra onde vimos a luz do sol, fomos informados de tudo e para maior bandalismo, a turba multa, não soube respeitar a grave enfermidade que retinha na cama sua estremoza senhora que, aterrada, se lançou d'uma varanda á rua, partindo os dentes.

Que horror. Muito póde o sectarismo e a muito descem os varios patriotas de barriga que tanto veem honrando a Republica,

Se assim é, assim seja.

Folgando com a estima do *Diario do Porto,* desejamos a Antonio Claro, as venturas de que é digno. Saiba esperar porque, os Messias, já vão de longa jornada e a Rocha da Tarpeia não está longe.

Ai d'elles, no dia do ajuste de contas, confiemos na justiça do tempo e contem com a solidariedade do velho e obscuro soldado que tambem tem um grande credito a liquidar antes de partir para a grande viagem-

Au revoir.

A HISTORIA DE SEMPRE

Cada terra com seu uso e cada roca com seu fuso, isto teriamos ouvido dizer aos nossos avós se elles nos tivessem conhecido porque então como hoje aquellas palavras constituem um dos dictados mais antigos da lingua portugueza. Pois o uso de Lisboa é intrujar o provinciano pacovio que cahe em vir a Lisboa. Hoje temos a contar o caso succedido ao sr. João Maravilhado vindo do logar de S. Magnifico que afinal nada tem de original. O sr. Maravilhado passeiava no caes de Santarem quando se acercou um cavalheiro bem vestido, barbeado de fresco e bota de polimento, e cumprimentando-o entabolou conversa de forma a convencer, o que conseguiu, o sr Maravilhado de que lhe sahira a sorte grande mas que não a podia ir receber pois tinha que partir n'aquelle momento para a terra onde uma irmã estava quasi a fazer as malas para a grande viagem. A principio desconfiado, seguidamente commovido o sr. Maravilhado acabou por se convencer da verdade da historia e comprou a cautella ao homem por uns tantos mil réis. Muitos cumprimentos, abraços e apertos de mão, e ahi vae um homem barbeado com vento fresco á virar á primeira esquina e o sr. Maravilhado a caminho do Campeão.

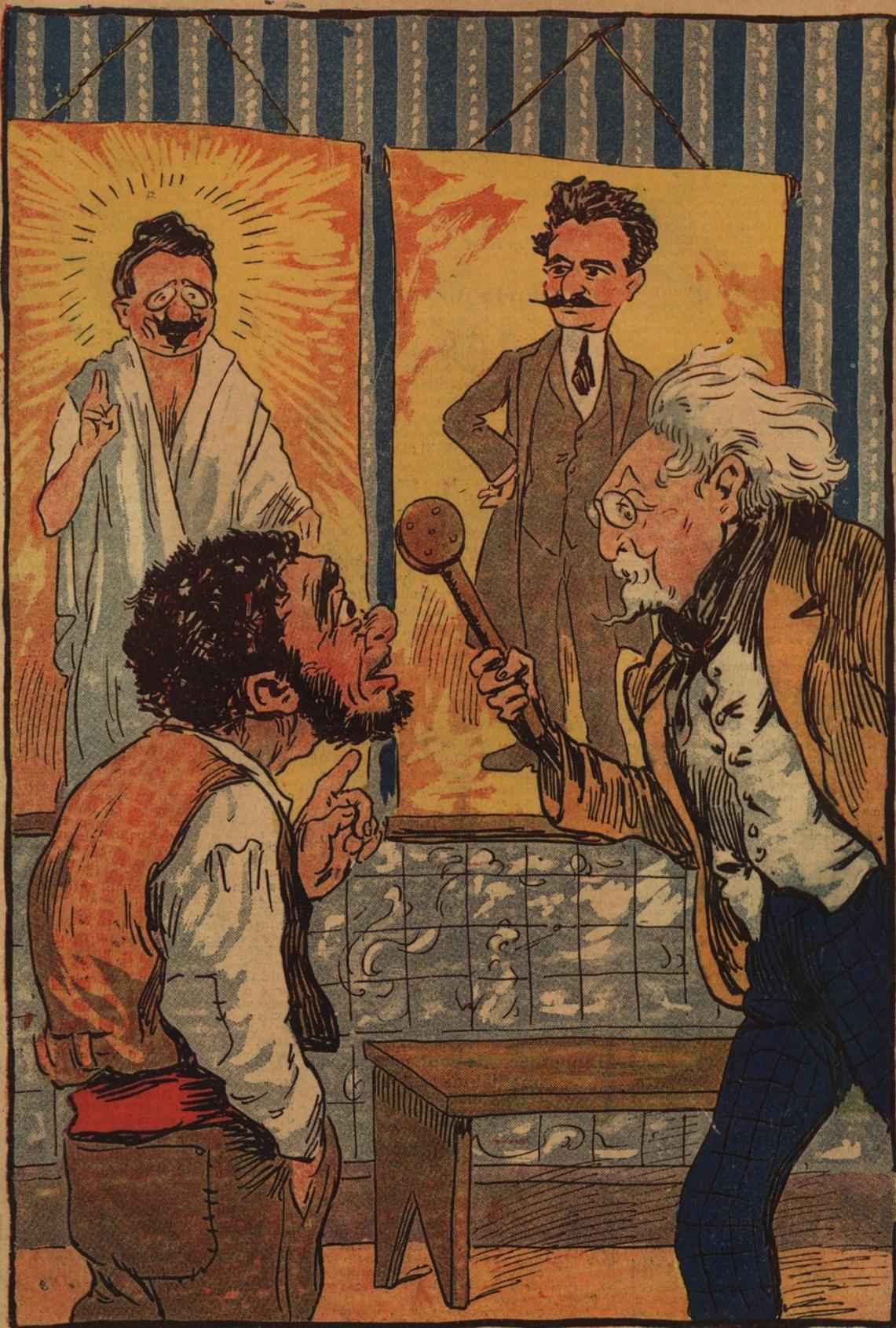
Uma vez no cambista quiz receber a massinha mas a cara do sr. Maravilhado quando lhe disseram que era branca a cautella, só vista contada nunca se poderia fazer uma muito palida ideia.

Mas quem foi o ladrão? Eis o que «O Zé» tentou averiguar e lançando em campo os seus mui-to perspicazes reporters conseguiu apanhar o homem mas d'elle não demos nem daremos conhecimento á policia. Porque querem saber qual a razão do sr. Maravilhado ter sido roubado? Unica e simplesmente o senhor de bota de polimento e barbeado querer ir ao theatro e não ter dinheiro. Quando o gatuno tal nos disse nós ficamos a pensar no caso e resolvêmos não dar conhecimento á policia da nossa descoberta porque démos e damos carradas de razão ao senhor de botas de polimento. Pois então quando está aberto o **Colyseu dos Recreios** com uma companhia lyrica, como poucas vezes é dado a apreciar ao publico lisboeta, que tem artistas queridos como Paganelli, Dora Domar, Angela Angelizete, que apresenta artistas Portuguezes como Cesarina Lima cuja estreia foi um triumpho, guarda avançada de uma carreira lyrica que se esboça brilhantissima, e que apresenta todas as operas mais queridas do publico pode-se levar á paciencia que um homem não vá lá? Não pode. E não é só o Colyseu. No **Avenida** está em scena a *Casta Suzana* uma opereta, que já completou 50 representações, com musica lindissima, interpretação soberba, e scenario luxuoso, em que Cremilda é simplesmente divinal; no **Trindade** o *Principe de Pilsen* opereta norte-americana tambem tem causado successo para o que muito contribuiu a graça do Gomes e a voz da Palmira Bastos além do ratão do Taveira; no **Republica** estão effectuando-se os ultimos espectaculos da companhia portugueza annunciando-se uma companhia franceza do iminente actor Le Bargy e distincto artista Andrée Meny que darão seis recitas com seis maravilhas do theatro moderno e o **Apollo** vae dando espectaculos variados emquanto prepara uma revista de Schwalbach de que pode ser que nos enganemos mas vae dar que falar. Além d'isso o **Rua dos Condes** com a revista *Elle ahi está!* que não sahe mais do cartaz, o SALÃO DA TRINDADE com uma interminavel serie de estreias de fitas de sucesso, o OLYMPIA com sessões e matinées deliciosas pela assistencia, o CHIADO TERRASSE dando como sempre ás 3.as e 6.as rendez-vous de tudo que ha elegante em Lisboa, o CENTRAL apresentando novidades sem cessar e o FOZ dando numero de variedades de muito valor por um preço infimo. Ora com espectaculos d'estes, que admira que o senhor de botas de polimento intrujasse o sr Maravilhado?

Nós, caramba, nem sabemos o que fariamos para irmos ao **Colyseu dos Recreios** ouvir a opera que tanto tem agradado justamente por ser uma companhia como varias vezes sé admira, para irmos ao **Republica** vêr o Augusto Rosa e para irmos... a toda a parte, porque cada um com a sua especialidade, pode-se dizer que não ha um espectaculo despresivel.

E agora só temos que agradecer ao sr. Maravilhado o ter-se queixado á redacção do *Zé* da intrujice de que foi victima pois assim deu occasião a escrever duas trêtas o

Zé Pimenta.

ESCOLA MODERNA

Professor:—Qual é o republicano mais historico?
Alumno:—E' o Antonio Macieira...
Professor:—E quem é o soberano na terra?
Alumno:—Nosso Senhor Affonso Costa...